

# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 16 de Julho de 1911

## BRANCA NUVEM



**G**LORIFICANDO a Egreja catholica a dignidade excelsa da Virgem Maria, agrada-se em applicar a seu nome as magnificencias que a Sda. Escripura attribue a outras celebridades dos tempos antigos, sendo consideradas na christandade como figuras propheticas daquella que foi bemdita entre todas as mulheres.

Ao celebrar, pois, a festividade do Carmo, toda sympathica e de gratos sentimentos aos christãos, a Egreja canta nos seus officios solemnes: «A gloria do Libano foi-lhe dada: a belleza do Carmelo e de Saron».

Porque é o Carmelo a esbelta montanha de amenos bosques, de sombras deliciosas e escondidas, de pomares amenos e fecundos, que attrahe os olhares do viajôr fatigado que percorre em navios veleiros as costas quebradas da Assia e atravessa entre rompantes furiosos as ondas do mar encapellado.

Mas sobre a belleza perenne do monte mystico que se ergue nos confins maritimos de Israel, está a figu-

ra maravilhosa da nuvemzita fecundante. Uma secca pertinaz consumira em tres annos todas as riquezas dos celleiros de Israel. O povo gemia inconsolavel na carestia horrenda que lhe tolhia implacavelmente o sustento de sua vida.

O povo infiel, idolatrico, seguindo as insinuações dos falsos prophetas, abandonara o culto de Jehovah, o Deus unico que fez os ceus e a terra, e converteu-se, obedecendo os soberanos de Samaria, aos idolos de Baal, aos que pedia inutilmente, de accordo com o rei Achab, a agua das nuvens que lhes irrigasse os campos e dêsse vida ás seáras, aos hortos e aos pomares, pois iam todos perecer da fome.

Elias, o grande propheta, os convenceu com pasmosos milagres de seu erro, e quando já derrubaram os idolos e puniram os falsos prégadores, o propheta de Thesbes, disse a Achab: «Vai comer e beber, porque ouço o ruido de uma grande chuva».

Nem só uma nuvem ou um halito de vapor se divisa na immensidade azul do firmamento, ao longo das aguas tranquilladas ou sobre as encos-

tas e os valles da terra de Zabulón e de Asser que rodeiam o Carmelo. Elias movido a piedade com a tribulação justissima que pesa sobre o povo, sobe apressado até o cume do monte, e elevado, como mediador eleito entre o céu e a terra, e como intercessor poderoso entre a justiça de Jehovah offendido com as prevaricações de Israel e as misericórdias amorosas do Senhor Deus, se prostra ante a Majestade augusta do Creador e Governador do Universo, e pede-lhe propiciação pelas iniquidades do povo e que ouça as preces dos que lhe pedem a agua bemfeitora. De repente Elias ergue o rosto e manda a seu servo: «Sóbe e olha para o lado do mar». Subiu o criado e lançando as vistas sobre as aguas do mar, disse: «Nada se vê». — «Volta a olhar, respondeu Elias, até sete vezes».

A' septima vez appareceu no longinquo horizonte das aguas uma nuvem semelhante ao vestigio do pé de um homem. «Vae, disse o propheta, e dize a Achab: Prepara teu carro e apressa-te a descer para que a chuva não te surprehenda».

Emquanto Achab, todo assombado, olhava em roda de si, subitamente o céu se obscurece, accumulam-se as nuvens, zune o vento proceloso e cae uma abundante chuva que deu frescor á atmospherá, alegria aos homens e vida e fecundidade á terra desolada.

Branca nuvem, tenue, pequena como o vestigio de uma creatura humana, leve e voadora como as azas dos ventos, pura, immaculada como o vélllo de Gedeão, ergue-se adejando sobre as escumas boiantes do liquido elemento. Os vapores aquosos saíram das aguas do mar, salgadas, amargosas e espumantes, mas formando uma nuvem immune de toda corrupção, sem a amargura dos saes ma-

ritimos, galgando as alturas, tranquilla e silenciosa, alarga rapidamente seus contornos, abrange em breves instantes longos espaços, correndo um véu protector sobre os montes e collados, sobre os valles e as campinas, e lançando sobre a terra as aguas beneficas que reanimaram as esperanças de vida a todo Israel.

Essa nuvem historica, nos fastos do povo escolhido, é a figura de Maria, venerada nas alturas do Monte Carmelo, erguendo-se do mar revolto do mundo, pura de todo peccado, santa, immaculada e extendendo sobre a terra, sobre o orbe universo a chuva benefica e refrigerante de suas graças, as larguezas da bondade, os consolos da misericordia e os prodigios de seu poder sobre todos os que recorrem confiados a sua protecção maternal.

P.<sup>o</sup> LUIZ SALAMEIRO C. M. F.



## **PADRE NOSSO, AVE**

### **MARIA E GLORIA PATRI**

— A comparação me parece bem feita e elegante; mas, a *Ave Maria*? forma também parte do memorial?

— Ai não, meu caro senhor, de modo nenhum. O memorial dictado por Christo é completo e não carece de appendice, e a *Ave Maria* não faz parte do memorial, mas é apenas, uma especie de carta de empenho.

— Hom' éssa! olhem, vejam, só! mas então no céu também se usam cartas de empenho, como nas antesalas dos ministros e figurões cá da terra? lá também têm importancia as caras bonitas?

— Attenção, cavalheiro, não seja irreverente, para o que o senhor ignora.

No céu têm valor os empenhos, pois não! e lá também valem, não as caras bonitas, porém as almas justas, que têm mais poder ante o céu, que as mais lindas phisionomias entre os filhos dos homens.

No céu valem as cartas de recommendação, porque a verdade catholica as ad-

mitte, com o nome de *intercessão*, embora com isso se enfureçam os protestantes.

E a doutrina catholica nos ensina mais, que perto do throno de Deus, ha uma Mulher; veja o senhor, uma mulher, a quem o Archanjo, mandado por Deus, chamou de *cheia de graça*, e á qual nós reconhecemos cheia de glória, de poder e de magestade.

E' a Mãe do Rei; e com isso, eu disse tudo. Possui uma formosura incomparavel em todo o seu sagrado ser, e principalmente na alma, e uma simples palavra ou pedido basta para alcançar de Deus todas os nossos pedidos.

Por isso nós nos approximamos de seu sagrado manto, e depois de firmado o memorial no *Padre Nosso*, unimos á elle o outro pequeno memorial á Mãe do Rei, para que ella interceda por nós afim de obtermos o despacho do primeiro memorial.

Por isso, depois de saudal-a, Ave, cheia de graça, nós dizemos; *rogai por nós peccadores*; ponha sentido, o senhor, nós rogamos: *rogai*, isto é, recommendar: empenhai vossa valia por nós. Em summa, uma verdadeira carta de recommendação.

— Arre! que o sennor é forte nos discursos, mas isso tudo estará conforme com o ensinamento dos chefes da Egreja?

— Tão conforme, que não o pode estar mais.

— Muito bem, mas e o *Gloria Patri*, que quasi ninguem sabe pronunciar direito, esse latinorio que poucos entendem.... a que vem no fim da oração essa especie de *laus Deo*, tão rude e extravagante?

— Vou explicar-lhe em duas palavras. O *Padre Nosso* é o memorial, a *Ave*, é o empenho, e o *Gloria* é o sobrescripto ou a direcção.

— Essa agora! tem sua graça! muito agarrada pelos cabellos será a explicação, por mais habilitado e intelligente que seja o senhor.

— Muito obrigado, cavalheiro; porém posso-lhe garantir que não será agarrada pelos cabellos, mas muito natural.

— Qual é para todo o catholico o fim de qualquer oração ou bôa obra?

Não é propriamente alcançar a graça que se pede, mas sim, a gloria de Deus, por meio d'aquella graça pedida.

A gloria de Deus é o ultimo fim de todas as cousas, naturaes e sobrenaturaes. Para essa suprema gloria foram criadas todas as cousas; céos, terra, Anjos, homens, corpos e almas.

O que não se dirige á essa gloria é defeituoso.

Até mesmo o desejo de salvar nossas almas deve estar subordinado a este fim unico e supremo.

Por isso aquella epigraphe bemdita d'um grande santo e de uma celebre ordem religiosa — *Ad majorem Dei gloriam*, é mais eloquente que cem livros.

Se a gloria de Deus ha de ser o fim de tudo, com maioria de razões deve ser o fim de nossas orações.

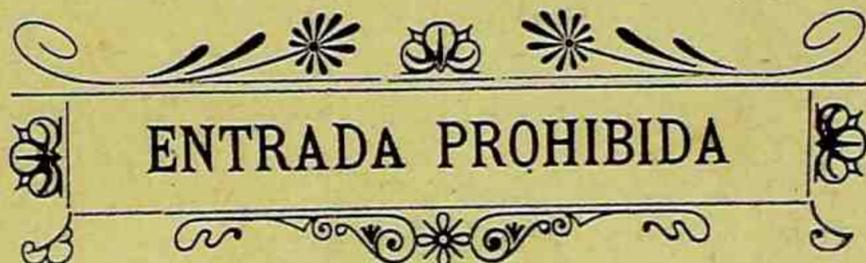
E' bom, pois, ao cabo das orações, pôr o endereço ou sobrescripto. tudo o que eu acabo de pedir a Deos, acompanhado da recommendação de Maria Santissima, é para a gloria do Padre, do Filho e do Espírito Santo.

Comprende o senhor? Isso o sabem até as velhas capotudas, embora o ignorem muitos rapazes de bigodinhos torcidos.

Calou-se meu interlocutor.

D'ahi em diante eu notei que elle era mais cauteloso, quando fallava-se de materia religiosa na minha presença.

F. S.



— Que vinho é esse?

— E' um *Porto*, de marca muito apreciada.

— Qual marca apreciada! eu não o aprecio: está muito carregado de alcool ou de qualquer outra mistura: onde o compraste?

— Na rua N... num... que, como sabes, é um *tem de tudo*.

— Eu não sei se tem de tudo: o que sei é que o homem do balcão é sujeito ordinario e que você não devia entrar naquella estalagem...

— Ordinario! estalagem! eu não entrar alli? e por tua bella carinha eu não falarei com aquelle abastado negociante?

— Por minha cara, não digo; mas pela tua, por tua honra e por tua alma.

— Por minha alma!

— Por tua alma, sim, então você não é catholico?

— Sou, pela graça de Deus, catholico, apostolico, romano.

— Você diz e você o pensa, mas deve estar enganado; por que o vejo tão semcerimonia, tão despreocupado com a moralidade e com a religião...

— Com a moralidade e com a religião?

— Sim, *homem*, ia dizer homem de *Deus*, mas qual! já você não me deixa ajuntal-o com Deus...

— Pois eu me ajuntarei. Deus conhece as minhas intenções.

— Sim, e conhece as tuas obras e a tua falta de escrupulos.

— Escrupulos? eu sou tão delicado no cumprimento dos meus deveres.

— Tão delicado, que, sendo catholico, entras em diversas casas e entretens certas amizades...

— Que amizades?

— Por exemplo, a do homem da rua N., num... tantos, que te vendeu o teu *Porto*...

— Ora, ora, que achaste naquelle homem?

— No homem nada achei; eu não fui vêr um homem assim, que de certo se educou com o antigo patrão amasiado, e aprendeu muita sciencia entre os saccos de milho e as pingas de cachaça; mas tenho que passar por aquella rua e vejo as latas e vassouras do tal negociante, enfeitando quadros inconvenientes!

— Inconvenientes?

— Sim, homem, muito inconvenientes: que consciencia tens de tambor môr! que pouca, nenhuma delicadeza a do teu espirito, que arara do matto, que pinguim ou passaro *boão*, vindo da costa brava! Então, os teus olhos abertos, que não são de vesgo, não percebêram aquelles quadros pendurados entre as rumas de bacias de barbeiro e ladeiando as taboas sujas onde praguejam aos transeuntes aquelles periquitos? não viste aquelles quadros que pintam o padre ou frade, de mau geito, ou te apresentam á vista mulheres estroinas, sem vestigio de pudor? ou não percebeste, lá por dentro, sobre as cadeiras ou no balcão, uma revista porca, suja, de caricaturas sem respeito e prosas de enrubescer as faces, o *Malho*, a *Carreta*, o *Fon-fon*, e certos jornaes diarios que interessam os leitores com ditos e factos que te deviam enrubescer?

E dizes, oh! dizes que és um catholico delicado e de consciencia. Repara bem; o tal negociante, teu amigo, faz ao publico desta cidade e aos freguezes da roça uma injuria imperdoavel, uma afronta enorme. Elle põe na porta esses quadros, e no balcão aquellas caricaturas e jornaes ou revistas, como um chamariz para arranjar freguezes. O tal judeu de mostrador faz comigo esta conta: «Os freguezes gostam destes quadros, sem vergonha, e destas folhas indecentes; com esta isca eu trarei para cá muitos peixes; e que peixes! de toda ida-

de, sexo e condição! como que não fazem muito caso dos padres e dos jornaes catholicos! O que excita os maus appetites, é o que todos gostam!»

E o judeu não se enganou, e tu, homem delicado, caiste, como peixe, no engodo, e entrando naquelle negocio, te sujas, e contribues com o exemplo a que outros tambem se sujem.

Comprehendeste?

— Comprehendi!

— Porém, has de comprehender de uma vez, e nunca mais comprar nada em negocios ou armazens desses christãos renegados que afrontam o pudor e a religião catholica.

Si alguma vez fôr necessario recorrer a elle por algum genero que não se acha noutra casa, e não podes esperar que venha de outra parte, não vás pessoalmente ao negocio, contribuindo para o escandalo, manda pedir por cartão: si tens credito, o homem não deixará de attender o teu pedido, porque o que elle quer, é principalmente o teu dinheiro. E não te debes contentar de ser o homem mais exacto e delicado nos teus deveres.

Si a môr parte, si uma boa porção de freguezes deixassem de acudir ao tal armazem de vinhos, de milho e de capim secco, enfeitados com aquelles paineis indecentes, o judeu baptisado de que estamos a falar, brevemente limparia as portas, as cadeiras e o balcão, lançando para os fundos da casa os quadros e folhas inconvenientes.

E's irmão de alguma confraria?

— Sou irmão das Dôres, do Smo.

— Das Dôres, do Smo.? até agora, foste irmão das *alegrias* do demonio que dava muita risada sobre este christão, quando olhava para aquellas pinturas que o capeta inspirara na mente do infeliz artista.

Si estimas como irmãos em Jesus Christo os teus collegas de confraria, faze-lhes a caridade, a grande caridade de invital-os a não frequentar aquelles negocios e não ser freguezes de judeus e christãos renegados que exploram para seu proveito as mais baixas inclinações de seus compradores.

CLOVIS.

Certo doutor, um pouco usado, indo de viagem, ao chegar a uma porteira avistou um matuto e gritou-lhe asperamente:

— Olá abra essa porteira!

— E quem é o senhor para mandar-me desse modo? acudiu o matuto algum tanto zangado.

— Eu sou um doutor!

— O que vem a ser doutor?

— E' um homem que sabe tudo.

— Pois então deve tambem saber abrir a porteira, disse o matuto, voltando-lhe as costas.

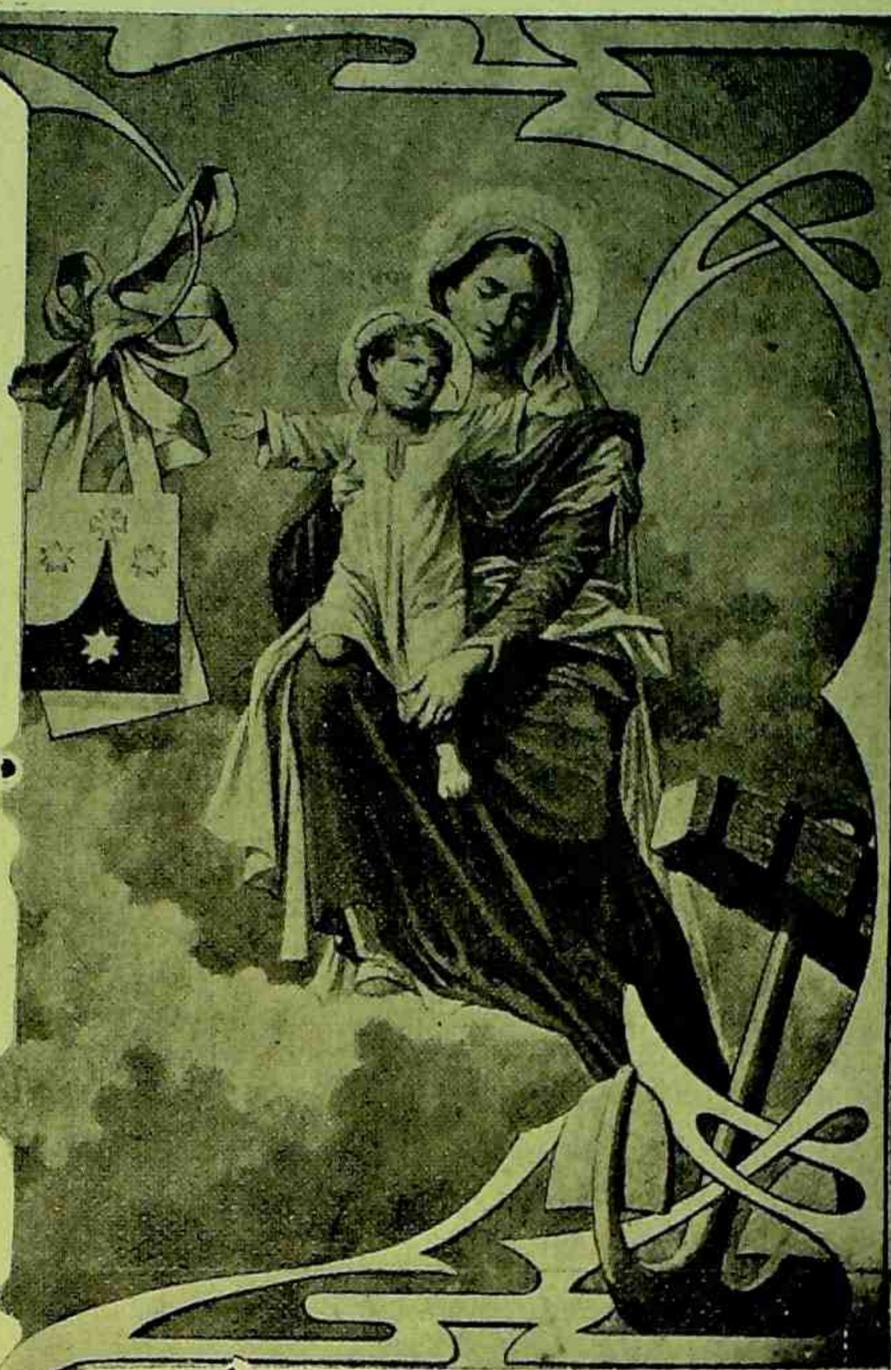
# Duplo anniversario

16 de Julho 1226.

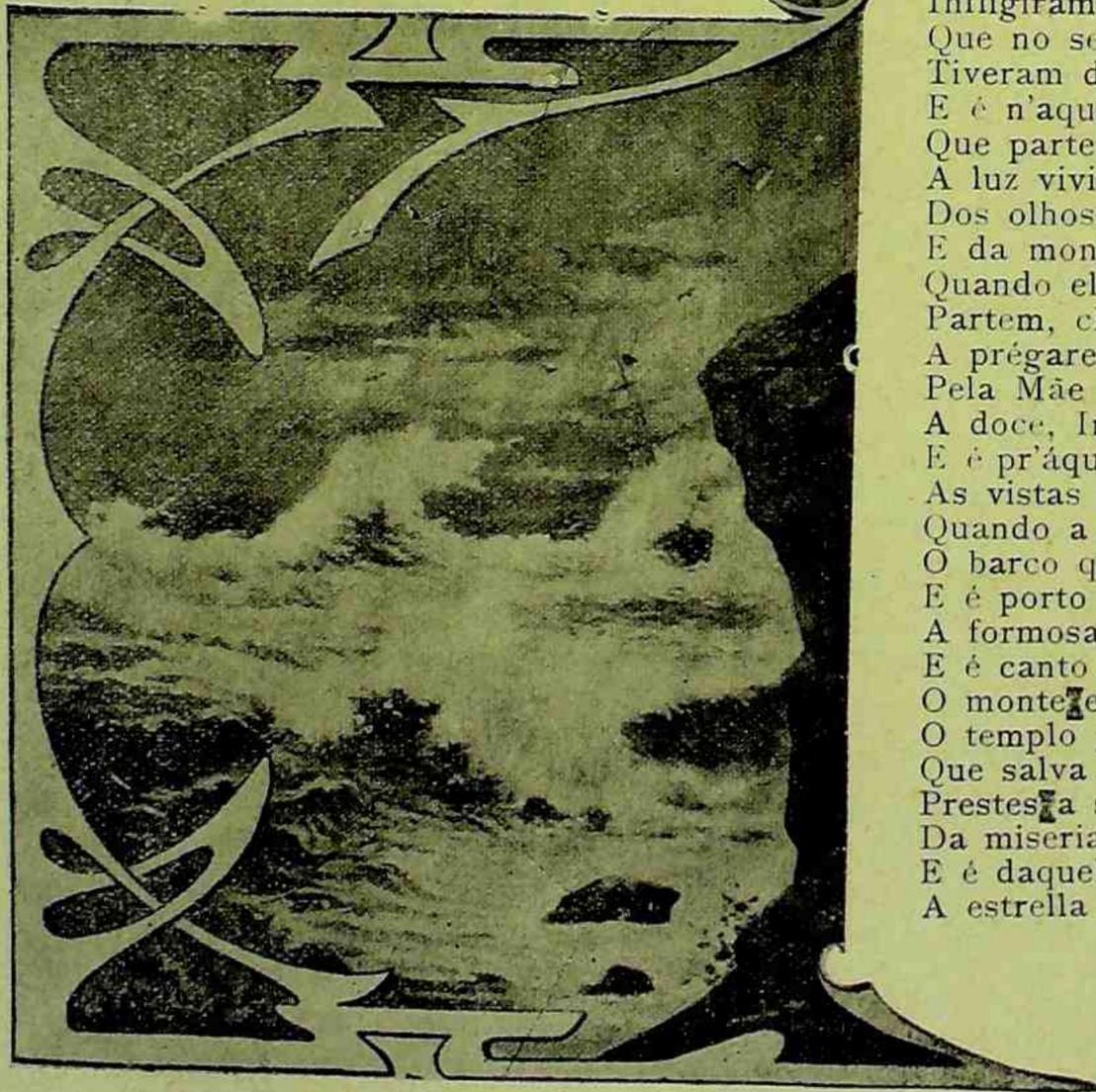
I.

Na falda do Carmelo, ha quasi dois mil annos,  
Depois que em trinta e oito, vencidos os tyrannos,  
Prophetas de Baal, surgiu a nuvemzita,  
Vista por Santo Elias no mar Mediterraneo,  
Uma capella ergueu-se, primeiro acto espontaneo  
De amor e gratidão á Mãe de Deus bemdita.

Como aquella nuvem de chuvas portadora  
A' terra então esteril, do mar tambem se ergueu  
A bondosa figura da mãe consoladora,  
Da potente Rainha dos mares e do ceu,  
E como sahe a nuvem do salso e amargo mar  
Sem o sal e amargor das aguas conservar,  
Assim surgiu Maria da vil humana raça  
Sem do erro e peccado a mais pequena jaça.  
Eis porque no Carmelo, bem junto á Nazareth  
Ergue-se desde então da bella e nobre fé  
O templo magestoso; eis porque, supplicantes,  
Em busca do bemdito e santo escapulario,  
Correm buscando allivio os pobres navegantes  
A'quelle abençoado e doce santuario,  
Onde prodigios mil de actos milagrosos  
Fizeram com que Honorio, ouvindo a São Simão,  
Este dia fixasse em commemoração  
Solenne e merecida dos feitos grandiosos  
Da santa Mãe de Deus, da Virgem piedosa,  
Mãe Redemptora e boa e terna e carinhosa.  
Bem como os dous juizes, inimigos de Jesus.  
Fulminados cahiram, ante a brilhante luz



Dos olhos de Maria — abençoadas naus  
Infligiram derrota á mouros vis e máus  
Que no seculo treze a estulta pretensão  
Tiveram de abater a Cruz da Salvação...  
E é n'aquelle monte, banhado pelo mar,  
Que parte desde então, sem tregoa, sem cessar,  
A luz vivificante, a carinhosa luz  
Dos olhos piedosos da mãe do Bom Jesus.  
E da montanha santa pisada por Maria,  
Quando ella os ermitãos no mysterio instrua,  
Partem, cheias de fé innumeradas cruzadas  
A prégarem o bem, as licções ensinadas  
Pela Mãe amorosa e soberana e pia  
A doce, Immaculada e bemdita Maria.  
E é pr'aquelle monte que voltão-se distantes  
As vistas já cançadas dos pobres navegantes,  
Quando a tempestade açouta cruelmente  
O barco que nos mares se agita doudamente.  
E é porto seguro de paz e salvação  
A formosa montanha da antiga Zabulão.  
E é canto formoso de amor e de alegria  
O monte em que assenta dos irmãos de Maria  
O templo glorioso, pharol abençoado  
Que salva carinhoso, o pobre desgraçado  
Prestes a succumbir no pelago profundo  
Da miseria, do crime e erros deste mundo.  
E é daquelle monte que luz esplendorosa  
A estrella da manhã, divina e luminosa.



16 de Julho de 1849.

## II

Foi guiado por ella, ouvindo a voz da fé,  
 Que o santo arcebispo, o apóstolo Claret  
 Reunindo em Vich seis almas escolhidas  
 Nobremente fundou em bases reflectidas  
 A bella congregação dos Filhos de Maria.  
 Eram poucos: só seis. Deus illuminaria  
 Seus passos no caminho esplendido da fé.  
 Fábregas e Vilaró, Xifré, Sala e Clotet  
 Formavam legião indestructivel, forte.  
 Nada os amedrontava; a propria morte  
 Felizes sofreriam se fosse necessario  
 Ir enfrontal-a ao pé d'algum novo Calvario.  
 Por ella, por Maria, a Mãe Immaculada  
 Altiva marcharia a pequena cruzada  
 Dos seus amados filhos, em meio aos precipicios,  
 Sem temer injustiças, dores e sacrificios,  
 Pobre, mortificada, p'ra ver disseminadas  
 As licções de carinho, de amor e de perdão  
 Pelo verbo de Deus docemente prégadas.  
 Os seis queriam, sim, que a luz da redempção  
 Cahisse sem cessar nas almas soffredoras  
 E que fossem ouvidas as sãs, consoladoras  
 Palavras de Jesus em todo o Universo;  
 Queriam ver por terra o maldito e perverso  
 E negregado erro que tantos males creia  
 E, apóstolos do bem, a terra inteira cheia  
 De luz, amor e paz, felizes almejavam.  
 E fracos, pobres, sós, altivos assentavam  
 Na base do soffrer, do sacrificio e dor  
 A tenda d'onde iriá, em surto valoroso,  
 Partir o novo bando audaz, conquistador  
 De almas para o Christo divino e glorioso.

..

Foi assim que Claret, mais os seus cinco irmãos,  
 Sem receios pueris e sem temores vãos  
 Em Vich inauguraram dos Filhos de Maria  
 O Instituto feliz, que vae galhardamente  
 Estendendo seus ramos no Novo Continente,  
 Na Africa e na Europa, e marcha dia a dia  
 Sob o labaro santo, a derramar a luz,  
 Esplendida e brilhante da Sacrosanta Cruz.  
 Fundaram-n'o Jesus e sua Mãe Maria  
 No dia em que do mar uma nuvem surgia,  
 Ha quasi tres mil annos, benefica, bemdita,  
 De chuva protectora, ao povo Israelita.  
 E como aquella nuvem boa e fertilisante  
 Vae elle derramando, feliz e confiante,  
 A semente do bem, a agua abençoada  
 Do baptismo christão e a luz doce e sagrada  
 Do verbo de Jesus. . . E caminha na fé  
 Sob as benções paternas do apóstolo Claret. . .

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, Julho 1911.

Espalhados pelo mar Pacifico, e com frequencia,  
 aparentando ilhotas, encontram-se a maior  
 parte dos vulcões do globo. As ilhas Hawai, con-  
 têm 30, e uma dellas tem uma cratera de 18 ki-  
 lometros de diametro. Na Nova Zelandia ha 63,  
 distribuidas em espaço de 127 milhas. A ilha de  
 Java conta 110, estando 28 em constante erupção.

Todavia os vulcões mais consideraveis estão  
 na Europa, estando o Vesuvio perto de Napoles,  
 o Ecia no Islandia, e o Etna na Sicilia.

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

CURITIBA — Profundamente agradecida ao  
 Immaculado Coração de Maria por diversos fa-  
 vores alcançados, especialmente por ter-se rea-  
 berto a Escola Militar, e meu filho poder conti-  
 nuar os seus estudos, renovo a minha assign-  
 natura da conceituada *Ave Maria* — Amalia Coelho.

— Uma mãe afflicta, agradece penhoradissi-  
 ma um favor do glorioso Patriarcha S. José.

CAMPINAS — Por uma graça alcançada do  
 Purissimo Coração de Maria, envia 5\$000 ao seu  
 Santuario — A assignante, A. A. P.

PORTO FELIZ — Mando a quantia de 10\$000,  
 sendo 5\$000 para a publicação duma importante  
 graça espiritual alcançada do Coração maternal  
 de Maria, pedindo ser ella publicada na *Ave Ma-  
 ria*, e 5 para ser dita uma missa no altar do  
 mesmo Sagrado Coração, afim de conseguir di-  
 versas graças que muito necessito — Maria Ro-  
 sa C.

SÃO PAULO — Cumprindo votos que fiz pa-  
 ra que minha esposa fosse feliz no dar á luz, e  
 por outros muitos favores obtidos, remetto essas  
 tres velas para serem accesas nos altares do  
 compassivo Coração de Maria, Divino Coração  
 de Jesus e Patriarcha S. José — Sebastião Pedro  
 Lange.

ALFENAS — Uma devota e assignante, pe-  
 nhoradissima agradece a Nossa Senhora ter sa-  
 rado d'um incommodo.

Manda a importancia necessaria para uma  
 vela e outra para o Santuario — Ildephonsina  
 Dias Leite.

UBERABA — Remetto a quantia de 5\$000  
 para esse Santuario, em agradecimento d'um fa-  
 vor obtido da nossa carinhosa Mãe Maria —  
 Uma devota.

TAUBATE — Uma senhorita confessa-se  
 profundamente grata ao Purissimo C. de Maria por  
 tel-a livrado de dôres cruciantes produzidas por um  
 espinho introduzido no dedo, logo que implorou  
 a sua protecção — Uma outra devota, agradece  
 muitos favores em geral, e especialmente uma  
 graça particular. Louvores mil e agradeci-  
 mentos a Nossa tenra Mãe do Céu.

RIBEIRÃO BONITO — D. Sebastiana Alves,  
 por varios favores recebidos, manda uma espor-  
 tula para serem accesas duas velas no altar de  
 Nossa Senhora, nesse Santuario.

BOA FAMILIA (Estado Espirito Santo) —  
 O Snr. Bernardo Coan, agradecido ao bondoso  
 Coração de Maria, manda uma esportula para  
 missa em favor de d. Ambrozina e Snr. Domingos.

BAHIA — D. Anna Leal de Carvalho, agra-  
 dece ao sympathico Coração de Maria um favor  
 muito grande, e manda 5\$000 para o culto do  
 Santuario — P. Raymundo Torres, C. M. F.

CAMPO LARGO — Muitissimo grato pela  
 cura de sua estremecida filha Maria Aurelia Vi-  
 eira, reforma a sua assignatura — José Thomas  
 Vieira.

CAPIVARY — Achando-se, o meu amado so-  
 brinho, desenganado do medico, recorri ao bon-  
 doso C. de Maria, promettendo, caso elle saras-

se, publicar a graça na *Ave Maria*. Hoje, cheia de gratidão, cumpro a promessa— Carmen d'Almeida Barros.

JUNDIAHY — Tomo a assignatura da *Ave Maria* e publico minha gratidão ao Coração de Maria, por duas graças recebidas — Anna de Oliveira Nogueira.

GUARAREMA — D. Gertrudes de Paula Lopes Freire, em occasião que se encontrava bastante doente, recorreu ao Sacratissimo Coração de Jesus, promettendo uma missa, bem como a assignatura da *Ave Maria* por um anno. Sendo promptamente attendida, envia a importancia de 10\$000 para os fins indicados — Brasílio Pinto da Fonseca.

CANTAGALLO — Maria Passos Barreto, reconhecida a Jesus, Maria e José por diversas graças alcançadas, conforme promettera, pede uma assignatura da *Ave Maria* mais por um anno.

ITAJUBA' — Estando uma pessoa de minha familia, ha cinco annos desempregada, com numerosa familia, luctando com infinitas difficuldades, não oncontrando na terra a minima protecção, ergui os olhos ao Céu em demanda de auxilio áquella que é intitulada «Amparo dos desamparados». Hoje o dia que venho cheia de alegria agradecer a graça tantos annos almejada para gloria do seu Immaculado Coração. — Luiza Miranda.



## O clero catholico perante

### os tribunaes e a imprensa

#### CAPITULO IV

*Factos de hostilidade contra o clero por parte da magistratura.*

**O**S jornaes livre pensadores de Paris, muito embora não tivessem ainda conhecimento da *scena macabra* que mr. Delalé preparava para a tarde da quinta feira, infamavam energicamente o processo empregado. «Não podemos approvar, escrevia o *Seculo*, no seu numero de 10 de Fevereiro, os processos do juiz de instrucção. Pertencem ao systema da tortura!

A tortura moral tem substituido a tortura physica. E' alguma coisa; mas approximar á força, um accusado de um cadaver, dizendo-lhe o juiz: olhae ahí o cadaver da vossa victima, são processos inadmissiveis».

Na mesma data o jornal de mr. Clemenceau, a *Aurora*, publicava as seguintes linhas:

«Com que direito approxima-se um accusado do cadaver desfigurado de sua victima? E' um abuso intoleravel. A Justiça

fez deste homem um accusado: que ella respeite seus direitos e não restabeleça os processos da *questão!*».

Que diriam estes jornaes, apesar de livres pensadores, se tivessem tido noticia da horrivel scena da tarde da quinta feira, 9 de fevereiro?

Está o irmão Flamidiano recolhido numa pequena sala da Faculdade de Medicina. Esta peça, bastante escura, não é illuminada senão por um bico de gaz. Ao fim de um tempo soffrivelmente longo, os guardas seguram o accusado e conduzem-n'o a uma sala de auptosia circundada de uma viva luz electrica. Era um verdadeiro lance de theatro. O accusado vê sobre uma mesa em declive, o corpo do pequeno Gastão estendido, com o grosso ventre aberto, e é brutalmente levado pelos quatro agentes até junto desta mesa. Emquanto mr. Delalé lhe diz: «Pedi perdão a esta creança, que vós tão cruelmente fizestes soffrer», os agentes seguram a cabeça e os braços do accusado e forção-n'o a fixar o cadaver. Então produziu-se um espectáculo verdadeiramente medonho.

As palpebras da pequena victima erguem-se lentamente. Os olhos movem-se da direita para a esquerda; parece que o pequeno Gastão, sangrando, todo golpeado, vae se endireitar para denunciar seu assassino.

E' um dos auxiliares do dr. Castiaux que, para provar uma mais viva impressão sobre o accusado tinha se deslizado atraz do corpo e por tracções operadas com os dedos, produzia este movimento dos olhos.

O infeliz irmão, posto que vivamente impresionado com esta *mise em scene*, continuou com tudo a protestar energicamente sua innocencia.

Depois de scenas tão barbaras e aliás absolutamente contrarias ao codigo de processo criminal, causaria admiração que a Côte de Douai tenha devido fazer baixar a primeira instrucção que mr. Delalé tinha formado depois de dous longos mezes de inquirições?

Foi remettida ao juiz de instrucção, como illegal e de nenhum valor, com ordem de recomeçal-a inteiramente. Mr. Delalé poz mãos á obra e refez seu inquerito.

Infelizmente para elle, sua segunda instrucção continha illegalidades novas e elle viu-se forçado a annullal-a.

Em fim, a 26 de Abril, recomeçou uma terceira vez seu inquerito e conseguiu desta vez fazer um relatorio conveniente que pode servir de base ao julgamento da Côte de Douai.

O governo considerava esta causa soberanamente importante.

Acreditou que a Côrte de Douai não estivesse ainda sufficientemente apurada á moda republicana e, com medo de ver escapar um escandalo que lhe fornecia um tão poderoso argumento para justificar seu projecto de suppressão das escolas catholicas, deu ordem de duplicar o numero de juizes.

Foi a esta Côrte, composta excepcionalmente de onze juizes, que foi entregue para julgamento a terceira instrucção judicial de mr. Delalé, e depois de maduro exame, os juizes, não encontrando mesmo a sombra de uma prova séria de culpabilidade, pronunciaram, na tarde de segunda feira, 10 de Julho, uma decisão de absolvição em favor do irmão Flamidiano e ordenaram a soltura immediata do prisioneiro.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### As aves-maritimas das nossas praias

POR B. CALIXTO

QUARTA SERIE

*Aves desconhecidas*

Extranhas completamente a esta região e que aqui apparecem constantemente:

São bem dignas de nota e estudo as causas que obrigam certas e determinadas aves-marinhas a fazerem as suas aparições fortuitas em nosso litoral, não obedecendo, como as demais, a migrações periodicas.

Entre essas aves citaremos em primeiro logar o

*Pinguim* — Ora, esta ave, como se sabe habita, de preferencia na zona glacial: no nosso continente ella vive no extremo meridional da Patagonia e Terra do Fogo, segundo vem referido no "catalogo da fauna brasileira", (vol. 1.●) do Museu Paulista, e nos vols. III e IV da mesma revista.

Os *pinguins* apparecem, entretanto constantemente, em toda a costa do sul, desde Buenos Aires até São Paulo, e mesmo além, até a costa do Espirito Santo, num meio completamente extranho e hostil a sua maneira de vida.

Já nos occupamos ligeiramente da aparição dessas aves em nosso litoral, quan-

do tratamos do "*Monstro Ipupiára*" que appareceu na praia de S. Vicente em 1557, o qual vem descripto no livro de Magalhães Gandavo, publicado em Lisboa, nessa epoca.

Os *pinguins*, repetimos, aves desprovidas de azas, não poderiam, jámais, emprehender tão longa viagem; isto é, fóra de duvida. A nosso ver, pois, elles só podem chegar até esta zona arrastados nos blocos de gelo (icebergs) que se desprendem dessa parte do continente, na epoca dos degelos. Esses *ice-bergs* fluctuando a mercê das correntes, e levando em si verdadeiras colonias de *pinguins*, são arrastados sem duvida, até as regiões temperadas, vindo afinal a desfazer-se, deixando á tona d'agua essas aves que, continuando á mercê das ondas e das correntezas, vem afinal acostar em nossas plagas, ás vezes ainda vivas, mas completamente exangues, incapazes de sobreviverem. São portanto verdadeiros *naufragos* e não *emigrantes* como se pretende fazer crêr.

E' esta, pois, a hypothese mais accetavel, para explicar a subita appareção desses passaros das regiões antacticas em zona tropical.

### As escolas ao ar livre, na Allemanha

Foi da Allemanha que partiu o movimento em favor das escolas ao ar livre — as «Waldschulen». A «Waldschule» de Charlottenburg, póde dar uma idéa da utilidade da instituição.

A clientela da escola é fornecida pelas crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino da cidade. Alli são recebidos os anemicos, os tuberculosos, os cardiacos, os escrofulosos. Excluem-se, todavia, ao mesmo tempo que as crianças atacadas de afecções cardiacas não compensadas, os tuberculosos que, no periodo de expectoração, poderiam constituir perigo de contagio, as attingidas de epilepsia, de hysteria, ou dança de S. Guido. E' feita uma primeira selecção pelo medico inspector da escola urbana. A admissão definitiva dá-se depois de um segundo exame feito pelo medico da propria escola.

Esta que permanece aberta em abril a dezembro, isto é, durante nove mezes no anno, está situada numa vasta floresta proxima á cidade, e occupa uma superficie de cerca de dois hectares.

A simplicidade da instalação impressiona o visitante.

Os edificios estão limitados ao indis-



TRABALHO DE - «TRAFORO»

executado pelo Padre José Gorga, Vigario de Pereiras e offerecido a Sua Excellencia

D. LUCIO ANTUNES DE SOUZA

no dia da inauguração do Seminario Menor de Botucatú.

*25 de Março de 1911.*

## HOMENAGEM

Uma surpresa foi feita por ocasião da inauguração do seminário episcopal de Botucatu a Sua Ecx.: a mimosa offerta d'um aparador, artisticamente trabalhado, e d'um quadro que sobre elle assenta, contendo, em ponto grande, o retrato de Sua Ecx. Rev. São duas peças primorosas, formando um conjuncto harmonioso, cujos correctos delineamentos apresentam um trabalho de raro merecimento artistico que muito honra o seu auctor Rev. Pe. Gorga, Vigario de Peireiras, que foi tambem o offerente, vendose consignada numa preciosa tarja de prata collocada sobre a moldura, á direita do observador, a seguinte dedicatória:

"A

Dom Lucio Antunes de Souza  
Preclaro e Illustre Prelado  
Exemplo fulgente  
De zelo e piedade  
Pastor muito Amado  
Que em MDMIX  
A XX de Fevereiro  
Ao Solio subiu d'esta Diocese

E

Que em prazo tão curto  
XXV mezes apenas  
Já fez  
O que muitos não fazem  
Durante uma vida inteira  
O Auctor  
Ultimo entre seus filhos  
Aos XXV de Março de MDMXI  
Dia da inauguração  
Do Seminario Menor  
Longos annos de fecundo Episcopado  
Augurando  
Respeitosamente offerece  
Peireiras Março MDMXI  
PE JOSÉ GORGA."

pensavel. Duas barracas Decker, servem de pavilhões, escolas e, só excepcionalmente, em caso do mau tempo, servirão para os refeitórios e sala de recreio. São amplamente arejadas e illuminadas, munidas de mesas moveiças, adaptadas á estatura das crianças. De um e de outro lado dessas barracas, as suas abas servem de vestiarias — uma para os meninos outra para as meninas. Uma terceira barraca, construida no mesmo typo, abriga a «conoma» e serve de sala de visitas para o medico da escola.

Não muito distante, ha um outro pavilhão em que se acham installados os banhos.

Comportam elles 6 dependencias, dois banheiro e tres aparelhos de duchas. E, por ultimo dois galpões. Debaixo de cada um delles, as mesas, contendo o numero de cada classe, constituem o refeitório habitual.

A' entrada, um quadro indica a temperatura do dia tomada ás oito, ás onze e ás sete horas, a direcção do vento, a altura barometrica e o estado do céu. O outro galpão, aberto para o lado do sul, é protegido contra a chuva por um tecto em saliencias. E' ahi que as crianças, em caso de mau tempo, fazem a sua sésta depois das refeições, entregando-se a exercicios de gymnastica e de canto.

Aqui e alli na floresta, alguns bancos abrigados por uma cobertura feita de ramagens e de taboas, constituem toda a mobilia de uma classe.

Eis em toda a sua singelleza a installação completa da escola.

### A alimentação dos tuberculosos

Um dos problemas mais serios no tratamento da tuberculose é o da alimentação. E' necessario conhecer de perto quaes os alimentos que nutrem sem influir de modo nocivo na molestia.

Dois medicos francezes, os drs. *Lannelongue* e *Achard* communicaram á *Academia das Sciencias* os resultados obtidos neste sentido, com as experiencias em porquinhos da India. Dividiram os mesmos em 3 grupos e injectaram em cada um delles, no mesmo dia, um terço de centimetro cubico de uma emulsão de bacilos tuberculosos. Feita a injectação, os animaesinhos foram alimentados — 61 do 1.º grupo com uma ração suplementar de 9 grammas de manteiga; os do 2.º com uma ração suplementar de 20 grammas de assucar; e os do 3.º grupo com uma ração suplementar de 20 grammas de glutina. Os resultados foram os seguintes: os animaes do 1.º grupo morrem no fim de 40 dias; os do 2.º, no fim de 87; e os do 3.º após 371 dias. Estes resultados estabelecem qpe o azoto deve entrar em grande parte no regimen alimentar dos tuberculosos.



### Caconde

Ha muito tempo, desejava remetter a essa benemerita Revista, que tanto tem combatido em beneficio da nossa santa religião, algumas noti-

cias: por falta de tempo não o fiz. Pois hoje na esperança que a Illustre Redacção dará publicidade a estas noticias, as remetto.

De um tempo para cá temos notado nesta cidade um melhoramento religioso devido unicamente ao esforço do Vigario da Parochia Rvmo. Padre João Miguel de Angelis, que é um trabalhador incançavel pelo progresso da religião.

Logo que aqui chegou, o Rvmo. Padre J. M. de Angelis reorganizou o Apostolado da Oração e depois de poucos mezes fundou na Archiconfraria do Sagrado Coração de Maria, composta de 15 coros de Directores. Estas duas Irmandades são duas almas vivas da Parochia, pois muito trabalham para o engrandecimento do culto a Deus e Nossa Senhora. E' bonito assistir às missas e os mais actos que se realizam na Matriz em todas as primeiras Sexta-feira e todos os primeiros sabbados do mez que o zeloso Vigario solemnisa com todo o brilhantismo. A obra do Rvmo. Padre J. M. de Angelis deve ser coroada dos melhores resultados pois elle nada deixa entretanto para levantar o espirito religioso nesta Parochia. Como disse, elle é incançavel quer no púlpito quer no meio das confissões. As suas praticas, nos Domingos, feitas com palavras ao alcance de todos, produzem o desejado resultado. Este anno, devido unicamente ao esforço deste Sacerdote foi celebrada a Semana santa, festa que ha bem 20 annos não se solemnizava aqui. Elle multiplicando os seus esforços e superando todos os obstaculos, quiz demonstrar com provas evidentes que querer é poder; e de facto a Semana Santa esteve brilhantissima, superando as expectativas de todos. Aqui não pára o trabalho do nosso Vigario: elle reorganizou as aulas de catechismo, esforçando-se em mil maneiras para chamar á Egreja o maior numero possivel de meninos e meninas, seguindo o methodo do ex-vigario d'esta Parochia, Padre Guilherme Arnold que tambem trabalhou muito pelo bem das almas.

### Baependy (Sul de Minas)

Como em annos anteriores, foi celebrada nesta cidade a festividade do *Corpo de Deus* com toda pompa e solemnidade. A's 8 horas da manhã houve Missa celebrada pelo D. Vigario Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira, que repartiu o pão dos anjos aos alumnos e alumnas do catechismo em numero de 70.

As creanças, devidamente instruidas na doutrina christã e preparadas com trez dias de retiro espiritual, chegarão á sagrada mesa com grande devoção e recolhimento.

A's 7 e 112 horas reunirão-se em casa da Exma. Snra. Catechista D. Maria Rocha, e formando duas alas, ás quaes precedia uma alumna com o estandarte de S. José, Protector do centro do catechismo, seguirão para a Egreja Matriz, cantando o *Magnificat*!

Antes e depois da communhão o Rvmo. Padre Angelo Pascoal Benito, lhes fez pequena e commovedora allocução, allusiva ao acto tocante e consolador que iam realizar, recebendo por vez primeira ao Nosso Senhor Jesus Christo em corpo, sangue, alma e divindade, tão realmente como está no Céu.

Terminada a Missa e depois de darem graças a Deus pela mercê recebida, voltaram em procissão, cantando canticos religiosos, á casa da mesma Sra. catechista, onde as creanças acharam bem provida mesa com doces, sequilhos e café.

A's dez horas houve Missa solemne, celebra-

da pelo Padre Angelo Pascoal Benito, servindo de Mestre de ceremonias Monsenhor Marcos. A *Schola cantorum* interpretou admiravelmente a Missa.

Ao meio dia realisou-se solemnissima e imponente procissão, em a qual reinou suuimo respeito, silencio religioso e piedoso recolhimento entre os fieis que assistirão.

As ruas vistosamente enfeitadas com bonitos e elegantes arcos em todas as esquinas das ruas com altares onde se incensava a Deus sacramentado. Todas as meninas vestidas de virgem lançavam com profusão petalas de flores sobre a custodia.

Ao entrar a procissão na Egreja, subiu ao púlpito Monsenhor Marcos e com eloquencia persuasiva e mystica unção desenvolveu admiravelmente o texto evangelico: *O meu reino está dentro de vós*.

Acabado o sermão, realisou-se a tocante e commovedora cerimonia da renovação das promessas do baptismo, assistindo as creanças que commungaram promettendo a Deus ser bons christãos e virtuosos filhos de N. S. Jesus Christo.

O povo tambem participou bem das graças de Deus Nosso Senhor, pois houve 170 communhões.

O CORRESPONDENTE.

### Villa Bella

Não pôde a rude penha da chronista fazer uma descripção das solemnidades ultimamente aqui realisadas, de modo a satisfazer aos dignos leitores da sympathica *Ave Maria*, limitando-se apenas a dar uma pallida noticia.

No dia 15 do corrente, começou o triduo para a preparação da festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus.

Em todas as noites echoavam no recinto sagrado, harmoniosos canticos, ao mesmo tempo que, em seu altar circundado de luz, destacava-se a imagem do Divino Coração radiante de belleza.

A's 7 horas da manhã do dia 18, as vibrantes oscillações do ar nos communicavam as notas graves do sino convidando aos fieis a irem tomar parte no banquete eucharistico, preparado pelas mãos dos Anjos. A's 10, entrou a Missa cantada, com pratica ao Evangelho, pelo Rvmo. Vigario Pº. Jayme Garzaro.

A' tarde desfilou pelas principaes ruas da villa, magestosa procissão, sendo levados em triumpho muitos e preparados andores, um dos quaes era o do Sagrado Coração de Jesus que sobresahia entre duas alas de associadas. Muitos anjos e virgens embellezaram o cortejo processional, e um garrido grupo de meninos e meninas que empunhavam bandeirolas que tremulavam ao sopro da suave aragem vespertina. A' entrada da procissão houve Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

Uma particularidade notavel, uma nota harmoniosa, contribuiu sobremodo para a sublimidade da festa: — a solemne benção da bellissima imagem de S. José, offertada a nossa matriz pelo distincto catholico, Illmo. Snr. Antonio Gonçalves de Araujo Penna. A cerimonia da benção effectuou-se na residencia do Snr. Scipião de Moraes. Paranypharam o acto a Exma. Snra. D. Maria de Freitas Moraes e o Snr. José F. de Sampaio Nebias, que offertou ao mesmo Santo um lindo par de vasos. A imagem que encimava um artistico andor, foi levada para a Matriz por

4 mocinhas trajadas de branco, acompanhada pelo Rvmo Vigario, pelos harmoniosos accordes da musica que se confundiam com o repique do sino e o estrugir dos rojões, e finalmente por uma numerosa multidão que se expandia em visivel entusiasmo.

Coração magnanimo e catholico pratico, ao Snr. Araujo Penna cabe a distincção de ser considerado um bemfeitor da Matriz desta villa, a qual devido à sua generosidade possuiue tambem uma linda imagem do Sagrado Coração de Jesus, de tamanho natural e rara belleza e perfeição e uma linda casula roxa, além de outros donativos que á mesma tem feito.

— Desejando o Rvmo. Vigario, celebrar solemnemente o mez de Outubro, nomeou uma commissão de 15 zeladoras, numero symbolico dos mysterios do SS. Rosario. São as seguintes:

DD. Maria A. Gonçalves, Maria Alexandrina d'Oliveira Rosas, Anna de O. Bittencourt, Alzira de Freitas, Juventina de Freitas, Marina Leite, Olivia de M. Pinto, Maria P. de S. Freitas, Ernestina Gaia, Maria B. de Moura, Seraphina R. Cappa, Theresa Gonçalves de Freitas, Barbara dos Anjos Sampaio, Anna de Freitas Moraes, Maria da Conceição Moraes.

LUCINDA B. DE MORAES.

## Itú

### *Festa de S. Luiz*

Com todo o brilhantismo realisou-se a festa de S. Luiz Gonzaga, padroeiro do collegio do mesmo nome.

Pela manhã, houve missa e communhão geral dos alumnos e ás 9 horas missa pontifical pelo Exmo. Snr. Arcebispo de S. Paulo, e sermão pelo Snr. Conego Hygino Rodrigues.

A's 5 horas da tarde, sahiu a imponente procissão de S. Luiz, que percorreu as ruas da cidade, e na entrada, sermão pelo padre João Pedro de Madureira, seguindo-se a bençãam do SS. Sacramento.

Dia 3 -- A's 10 1/2 da manhã, teve lugar no largo do collegio pelos alumnos exercicios militares, sob o commando do Snr. tenente Caldas.

As 7 horas da tarde realisou-se o entretenimento dramatico-musical, sendo levados á scena *Os orphans de Monforte* e o melodrama *A escola n'aldeia*.

A Revista *Ave Maria* estava representava pelo seu correspondente.

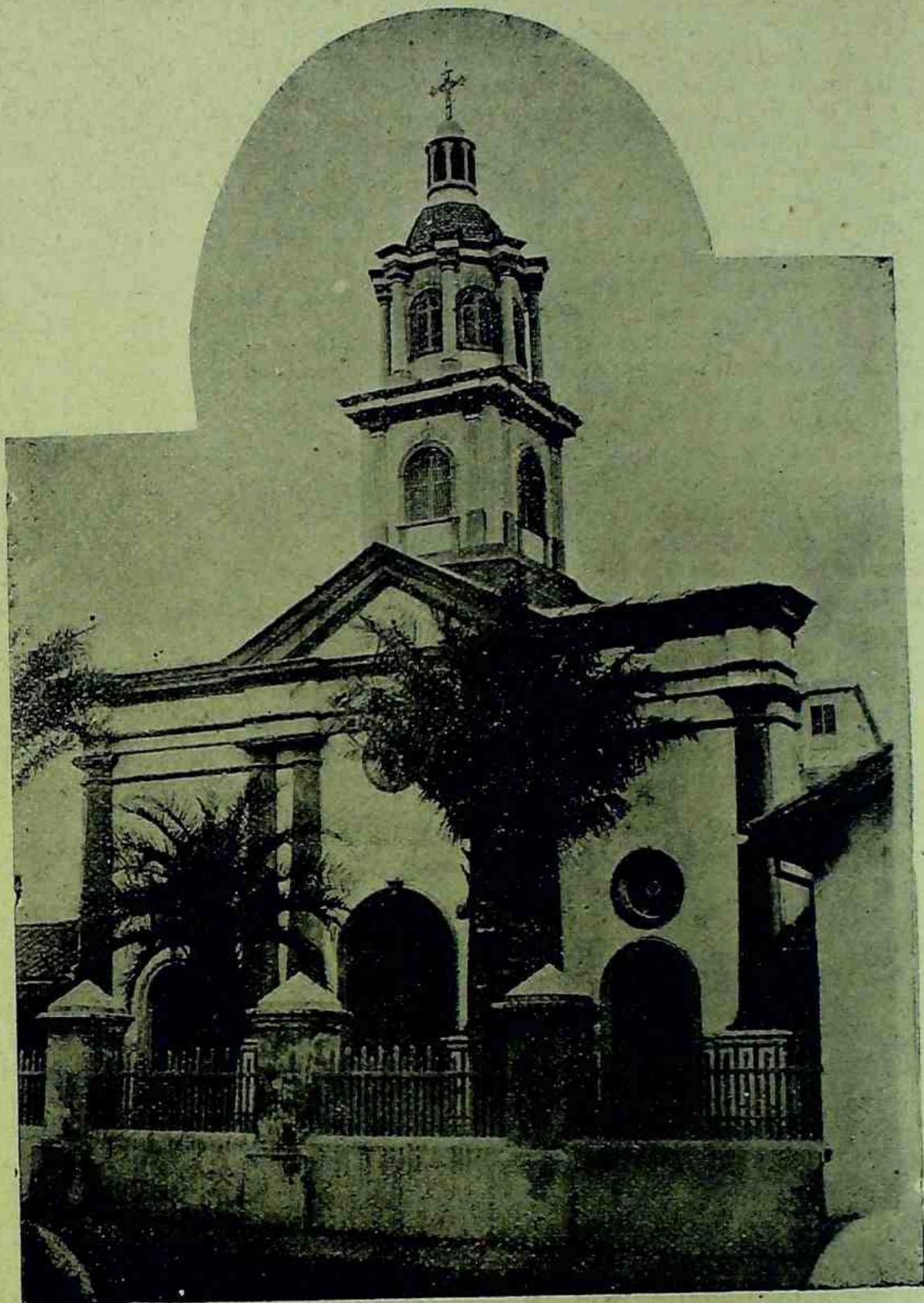
Agradecemos ao Rvmo. padre Reitor o seu delicado convite.

José A. Pessôa.

## Villa de Lage (Bahia)

### *Festa de Santo Antonio*

Movida pelas commoções que me invadiram o espirito na festa do glorioso Santo Antonio, realisada n'esta Villa com todo o brilhantismo e esplendor, apodero-me da penna para em poucas pa-



(CHILE. — Egreja do Carmo em Curicó.

lavras, relevar algumas noticias, aos illustres redactores d'esta attrahente revista. Indizivel foi a nossa alegria por ter vindo solemnizar as trezenas o nosso conhecido e muito estimado P. Fernando, Filho do I. Coração de Maria, a pedido da M. D. commissão da festa.

A nossa matriz achava-se ornamentada, com gosto, aceio e primor, desde a 1.<sup>a</sup> noite que não sabia que mais admirar, se os canticos, que eram desempenhados por distinctas senhoritas, se as flores naturaes e artificiaes, que embellezavam aquelle templo, ou se a grande illumina-ria, com que os novenarios caprichavam em mais sobresaír.

No dia 11 chegou o distincto Conego João Luiz, Vigario d'esta freguezia, para assistir os ultimos dias e mais abrilhantar os actos com a sua presença.

Durante as tres ultimas noites a tribuna sagrada foi occupada pelo intelligente P. Fernando, com sua palavra facil, vibrante, colorida de vida, electrizando o auditorio, que ouvia-o com admiravel attenção. No dia 13, ás 10 horas, teve lugar a missa cantada solemnissima, tocante, acompanhada pela philharmonica da visinha cidade de Santo Antonio, sendo celebrante o Rvmo. João

Luiz, acolytado pelo P. Fernando, que muito trabalhou para solemnizar a festa.

Ao evangelho dirigiu-se novamente ao pulpitto o P. Fernando, incansavel ministro de Deus, e ahi com eloquentes allocuções descreveu a vida do glorioso Santo Antonio e seus milagres, sendo as suas ultimas phrases como uma chuva de petalas, que docemente caiu em todo auditorio. A's 4 horas da tarde realizou-se a procissão, acompanhada pela philharmonica e pela massa popular; durante o seu trajecto o P. Fernando, as cantoras, elevavam aos Ceus canticos sagrados, em louvor ao glorioso Santo, cuja charola artisticamente enfeitada foi carregada pela commissão da festa. Ao recolher a procissão, teve a benção do Santissimo.

Havendo bonito leilão de prendas nas 2 ultimas noites. No dia 15 como ainda se achava aqui o P. Fernando foi celebrante da missa de *Corpus Christi*, aconpanhada de canticos. A tarde teve logar a grande procissão de *Corpus Christi*, realisada á esforços d'aquelle digno director espiritual, muito concorrida e acompanhada de uma orchestra, o palio foi conduzido pelas principaes anctoidades d'esta Villa, cujas casas estavam ornamentadas; ao recolher a procissão, teve a benção: assim terminou esta brilhante festa, fechando, aquelle Filho de Maria, com chave de ouro a sua presença aqui; seguindo no dia 16 para a Capital, deixando tantas saudades e recordações, gravadas, indelevelmente, na memoria dos habitantes d'esta florescente e religiosa Villa.

ANNA DIAS MONTEIRO.

## Notas e noticias

### Companhia Paulista

#### de Vias Ferreas

A grande empreza de estradas de ferro transportou durante o anno de 1910, 124.752 passageiros, 48.430 animaes, 251.955 telegrammas, 14.595 toneladas de encomendas, 431.237 toneladas de café, 613.255 de outras mercadorias.

A receita foi de 23.072 contos de réis e a despesa de 10.504 contos.

A divida externa é ainda de 2.156.700 libras esterlinas.

A extensão das linhas, de 1.151 kllometros.

### Nova companhia

Acaba de constituir-se em S. Paulo a Companhia Cinematographica Brasileira, com o capital de 2.000 contos de réis.

Já se tem incorporado a ella as principaes empresas de cinematographo, nesta capital.

O que ha, entretanto, que lamentar, é

o destino de tanto dinheiro que servirá magnificamente para a relaxação dos costumes, com a exhibição de vistas criminosas, lascivas e até immoraes, preparando os espectadores a *repetir alhures* acções que tanto impressionam os nervos no *cinema*.

### Os calumniadores

Tendo um sujeito qualquer levantado calumnias pela imprensa contra o P. Gioielle, quando coadjutor de Bragança, este instaurou processo crime contra o *grande* jornalista.

O m. d. Juiz de Direito, em Piracaia, dr. José Maximo Pinheiro Lima, s. bstituindo o de Bragança, proferiu sentença, condemnando o *celebre* escriptor, *extrangeiro*, á pena de quatro mezes e vinte dias de prisão, e 450\$000 de multa.

Seguindo-se appellação do *sabio* collaborador da *Lanterna*, o Tribunal de Justiça, *unanimemente*, confirmou a sentença do dignissimo juiz de Piracaia.

Felicitemos ao rvm. P. Gioielle, o velho amigo de nossa revista.

### P. Geraldo van Deursen

Morreu na paz do Senhor e após uma vida cheia de merecimentos o Rvm. P. Geraldo van Deursen, natural da Hollanda, e sacerdote da congregação do Smo. Redemptor.

O P. Geraldo era estimadissimo em Bello Hoizonte e noutras cidades mineiras. Grande foi a consternação daquelle povo catholico ao saber do fallecimento daquelle amigo dos pobres e animador e organisador das multiplas obras de movimento religioso e de acção social que promoveu no seu parochiato da capital de Minas. Curvello comecara desde um anno a desfructar os efeitos de sua dedicação paternal, mas a morte veiu surprehendel-o em Pirapóra no dia 13, justamente quando numeroso e escolhido pessoal se achava naquella estação *terminus* da Estrada Central para commemorar a installação da Escola de Aprendizizes Marinheiros, todos concorrendo á triste mas justa solemnidade com que honraram o digno sacerdote e o cidadão benemerito.

O corpo de nosso illustre amigo já defuncto, foi trasladado a Curvello onde seus parochianos desolados fizeram-lhe com o maior sentimento as honras funebres.

R. I. P.

### Uma archiconfrade

Nesta capital falleceu com summa edificação a virtuosa senhora d. Sidneya Nazareth, pertencente a uma familia muito dis-

tincta e religiosa, e uma das mais antigas archiconfrades do Coração de Maria.

Por sua alma foi celebrada missa neste Santuario, sendo representada a Archiconfraria.

### Uma candidatura

Para o Estado do Espirito Santo, foi levantada a candidatura presidencial do dr. Torquato Moreira.

Os precedentes historicos do illustre deputado federal fazem-nos presumir que si obtiver para a presidencia os votos de seus conterraneos, sua excia. não destoará da acertada direcção do actual presidente catholico, dr. Jeronymo Monteiro.

### No Paraguay

O coronel Albino Jara que occupava a presidencia, desde poucos mezes, depondo o seu predecessor de quem era ministro, foi tambem deposto e deportado para a Argentina. No caminho da prisão saiu-lhe ao encontro uma velha senhora que o interrogou com um reproche aterrador:

— Onde estão os ossos de meu filho que tu assassinaste?

Era a mãe do infeliz coronel Riquelme, executado por ordem de Jara, por não reconhecer o presidente intruso.

### Para a patria

Seguiu para a Italia, sua patria, o revmo. P. Antonio Cesarino, vigario de Araraquara, parochio zeloso, summamente dedicado ao seu ministerio sacerdotal.

Os catholicos daquella cidade fizeram uma terna despedida que muito commoveu o digno sacerdote o qual iniciara seus trabalhos parochiaes, afrontando a febre amarella que devastava aquella região e assistindo com exemplar caridade aos atacados, cuidando de que ninguem morresse sem os sacramentos.

### Tomada de habito

No historico e celebrado collegio de N. Sra. do Patrocinio, de Itú, dirigido pelas Irmãs da Congregação de S. José, tomaram o habito religioso desta Congregação, das mãos do exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo, oito senhoritas, entre as quaes a exma. sra. d. Maria Olindina do Rego Rangel, dilecta filha de nosso collaborador dr. Dinamerico Rangel, advogado do fôro desta capital.

Tomou na religião o nome de Maria de Jesus.

### «Guerra social»

E' o titulo de um jornalzinho que começou a publicar-se no Rio de Janeiro.

Esse titulo, só, basta para revelar-nos a

bandeira de sangue e de morte que arvoram em nossos tempos de tolerancia os redactores e assignantes de tal folha afim de *combater*, como elles dizem, toda forma de autoridade e de fanatismo religioso.

Toda forma de autoridade. . ! de autoridade religiosa, civil, militar e judicial. . . sem exceptuar nenhuma!

E' a anarchia em letra redonda e a publico pregão, prenunciando o exterminio geral.

E' o Ferrer redivivo na bahia de Guanabara.

E' o fructo das Escolas Modernas!

### O caso de Uberaba

Infatigaveis são os inimigos de Jesus Christo, perseguindo-o nos seus ministros e não deixando pedra por mover para extinguir a religião.

E' tudo o contrario do que deveriam fazer e não fazem muitos catholicos.

Aniquiladas as calumnias num ponto, surgem logo em outro os accusadores phariseus.

E' a repetição da historia do Evangelho.

O caso de Uberaba foi tambem explorado, mas felizmente abafado pelas declarações da sciencia.

Dois medicos, nomeados peritos, os drs. Thomaz Pimentel de Ulhôa e Victor Custodio Ferreira, tendo sido o primeiro medico assistente do menino Torquato, declararam que no cadaver não havia vestigios de echimoses ou escoriações nem signal de sevicia, e que o defuncto falleceu de tetano.

O tetano, teve, por tanto, uma causa interna e a morte não se pode attribuir a maus tratos.

O *Brasil Central*, redigido por dous medicos de alta competencia, explicou magistralmente o caso neste mesmo sentido.

### Só meio conto

Conta o *Jornal de Pirassununga*, folha que não obedece aos Padres, que a d. Belén não quiz lançar uma só conferencia naquella cidade, porque os promovedores da pandega maçonica não arranjam para a missionaria da libertinagem, ao menos quinhentos mil réis (500\$000) rs..

### Retiro do clero

O incansavel, illustrado e piedoso Missionario Padre Waldomiro Ciriza, Missionario do Coração de Maria, que aqui veio de São Paulo, a pedido do sr. Bispo, para prégar durante os Exercicios Espirituaes do Clero Diocesano, encerrou-os a 5 do fluente.

S. Revma. tambem dirigiu o Retiro Es-

piritual dos alumnos do Gymnasio local.

Em o dia do encerramento, 5 do andante, do Retiro da 3.<sup>a</sup> e ultima turma dos Sacerdotes, vieram em Palacio cumprimental-o o corpo docente e discente do Gymnasio e do Seminario.

Falou em nome dessas corporações e do clero o Revmo. Conego José Philippe da Silveira. Foi-lhe offerecido um artistico quadro de oleographia com inscripções.

Foi uma manifestação simples, porém, sincera e carinhosa do Clero, Gymnasio e Seminario. A «Tribuna» fez-se representar pelo seu redactor.

(*Tribuna Sul Mineira*)

### Assistencia ecclesiastica

Mons. Fernando Rangel, foi nomeado assistente ecclesiastico ante a redacção do jornal catholico *O Universo*, tomando posse do seu novo cargo, quando celebrava o anniversario o distincto collega.

### Artista premiada

A menina brasileira Guiomar Novaes, da qual em outro numero demos o retrato, acaba de obter o primeiro premio do conservatorio de musica, em Pariz, onde ella foi aperfeiçoar-se e fazer como que sua apresentação solemne.

D. Guiomar Novaes é filha de uma familia catholica de S. Paulo.

### Ultima safra

A ultima safra de café, embarcado em Santos, importou em 9.440.495 saccas de café, de 60 kilos.

Para o limite maximo dos embarques ainda faltavam 517.031 saccas.

As casas de maior exportação foram; Prado Chaves Comp. 1.484.874 saccas; Theodor Wille & Comp. 907.661, Barbosa & Comp. 840.477; Societé Franco-Brésilienne 698.624; Michaelsen, Wright 686.756; Naumam Gepe 681.954.

O perço meio do café foi de 6\$086 os dez kilos.

A Recebedoria de Rendas arrecadou 24.932 contos de reis em papel, e . . . . . 41.403.851 francos ouro.

### Outro premiado

O tenente do nosso exercito, sr. Lima Mendes, obteve o primeiro premio no concurso hippico de Berlim, na prova do *salto em largura*, pois com seu cavallo saltou seis metros e meio, em quanto que o segundo só saltou cinco metros e meio.

### Congresso constituinte

No dia 8 celebrou-se a sessão de en-

cerramento do Congresso constituinte do Estado de S. Paulo para a reforma da constituição.

Presidiu o acto e promulgou em nome do congresso a constituição reformada o exmo. sr. dr. Duarte de Azevedo presidente do Senado.

### Um extincto

Falleceu no Porto o visconde de Souza Soares, um dos medicos do antigo reino que mais serviços prestaram com sua sciencia ao Brasil.

O visconde de Souza Soares tinha uma casa de pharmacia, homeopathica em Pelotas, Rio Grande, que gozava de immenso credito, por ser a productora de uma serie de remedios inventados pelo illustre titular e que fabricava com as hervas e mais productos naturaes do Brasil.

Era inventor e fabricante do famoso peitoral de cambará e de outros muitos que se acham nas principaes pharmacias e nos *depositos* de especificos, como Baruel e Lebre, em S. Paulo, Silva & Araujo, no Rio, etc.

### Primeira pedra

No domingo, dia 9, foi lançada a primeira pedra do futuro paço municipal, desta cidade, assistindo o exmo. sr. Arcebispo, um representante do presidente do Estado, os ministros da justiça e do interior, deputados, prefeito municipal, vereadores, magistrados e grande numero de pessoas gradas que anhelam cordialmente a grandeza e o decoro da primeira casa do nosso municipio.

O novo palacio occupará uma área de 3.139 metros quadrados, entre a praça João Mendes e a travessa da Esperança, uma quadra mais atraz do local destinado á futura cathedral.

O projecto architectonico é obra do illustre engenheiro Ramos de Azevedo, coadjuvado pelos srs. Ricardo Severo e Domiciano Rossi.

### Martyr da caridade

Não se trata de algum dos *soi disant* intellectuaes cuja unica sabença é fallar mal do clero catholico e das pessoas devotas.

Debalde procurareis esses martyres nas chronicas serias.

O rvmo. P. Frediano Dini, capellão da St. Casa de S. Carlos, assistindo os atacados de variola que se achavam naquelle hospital, contraiu a infecção e falleceu, victima de sua caridade sacerdotal.

O ministro do altar morreu com a caridade das obras, sacrificando a vida, caridade que, por regla geral, unicamente se acha na Egreja Catholica. L. S. B.

## Um doido em balão

(JEAN ROUSSEAU)

— Pelo menos, [deixe-me amarrar-lhe uma corda á roda do pescoço, para ficar preso ao balão.

— Pois sim, respondeu o doido, que mostrou perceber a utilidade da applicação.

Assim se fez: munido da sua corda de segurança, começa o doido a trepar pelas cordas com agilidade de macaco. Chega ao balão, põe-se tranquillamente a cavallo em cima do semi-circulo, tal qual como dissera. Depois de lá estar, solta um grito de triumpho e tira um navalha da algibeira.

— Que vaes fazer? pergunta o sr. Godard, que teme que elle se lembre de furar o balão.

— Primeiro, pôr-me á minha vontade.

Dizendo estas palavras, o doido corta rapidamente a corda de salvação, que o sr. Godard lhe amarrara.

Agite uma ventania o balão, e o desgraçado rebola por esses ares.

O sr. Godard fecha os olhos para não ver. O doido bate palmas, e não cabe em si de contente; bate com o tacão da bota no balão, para lhe esporear a corrida.

— E agora, exclama elle, brandindo a sua navalha, agora é que vamos rir! Ah! bandido! quizeste que eu descesse, tú que vaes desabar por ahi abaixo e depressa! Tu verás.

O sr. Godard não tem tempo para fazer um movimento, de dizer uma palavra; antes que elle podesse adivinhar as infernaes intenções do doido, este sempre a cavallo no semi-circulo, já cortou duas, . . . tres, quatro das cordas que seguram a barquinha; esta inclina-se horrivelmente. . . está só amarrada por dois cabos quer dizer, por um fio. O sr. Godard estaria perdido, si não se tivesse agarrado, desesperadamente, aos cabos que restavam.

A navalha do doido approxima-se das duas ultimas cordas. Dahi a um momento, estaria tudo acabado.

— Uma palavra só! grita-lhe o sr. Godard.

— Não! não te perdôo! vociferou o doido.

— Eu não peço perdão; pelo contrario!

— Então, que queres tu? disse o doido, pasmado.

— Neste momento, disse rapidamente o aeronauta, estamos na altura de 1.500 metros.

— Olha, disse o doido, rindo, não deve ser feio um trambolhão de tão alto!

— Ainda é muito baixo! continuou o sr. Godard.

— Como assim? perguntou o doido estupefacto.

— A minha experiencia de aeronauta ensinou-me que, cahindo desta altura corre uma pessoa o perigo de não morrer. Quêda por quêda, prefiro cahir de modo que fique estropeado. Faça-me o favor de me precipitar senão de uma altura de dois mil metros.

— Serve-me isso! disse o doido, a quem sorriu a idéa de uma quêda mais assustadora.

Logo o sr. Godard cumpre heroicamente a sua promessa; deita fora uma immensa quantidade de lastro. O balão arroja-se de novo com grande vigor ás alturas, e sobre 200 metros em alguns segundos.

Mas — enquanto o doido vigia a operação com modo ameaçador — o aeronauta pratica outra em sentido absolutamente contrario.

Reparou que, entre as cordas poupadas pelo doido, figura a corda da valvula e concebe logo o seu plano.

Puxa por essa corda, abre a valvula arranjada na parte superior do balão, para deixar sahir o excesso de gaz hydrogenio.

O resultado não se fez esperar: a pouco e pouco o doido adormece asphyxiado, o sr. Godard deixa com toda a cautela o balão descer de vagarinho. Findara o drama, o aeronauta estava salvo.

Chegando á terra, o sr. Godard não ficou com rancor ao doido; apressou-se a chamal-o á vida; depois levou-o; amarrado de pés e mãos, á administração mais proxima.

---

Veio um dia ao Brazil um holan 10, e comeu de uma vez tanto bisc8, que de cheio e repleto, não 60. Consultando um doutor, este dá-lhe tão forte 12, que no ventre causou lhe 1.000 desas3. Então, supplica o enfermo a um fran6, que era de seus lamentos o triste ou20, que por graça a saude lhe reg, pois a tinha forte como um br11.

E o homem, escutando a voz do mio, de curar-lhe a molestia, então 70.

E curou-o, mettendo-lhe o corpo a 7 . . .

---

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)